

Mais um passo na luta contra o cancro

HÁ SETE PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO CANDIDATOS À 5.^a EDIÇÃO DA BOLSA RUBINA BARROS

O Núcleo Regional da Madeira da Liga Portuguesa Contra o Cancro (NRM – LPCC) já divulgou os projectos candidatos à edição deste ano da Bolsa ‘Rubina Barros’, uma iniciativa da Liga Contra o Cancro, em parceria com o DIÁRIO, que visa possibilitar o trabalho de investigação por parte de um jovem investigador português com um projecto na área da oncologia ou numa área específica da oncologia a caracterizar.

As candidaturas decorreram até ao passado dia 14 de Setembro e foram sete os candidatos aceites a concurso da 5.^a Edição da Bolsa Rubina Barros: Ana Catarina Trigo Lameirinhas, do IPO do Porto, com o projecto ‘Metabolic reprogramming in epigenetic landscape of renal cell carcinoma (MetEpiRCC)’; Maria Joana Pereira Catarata, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, com o estudo ‘Functional genetic markers of the renin-angiotensin system and its role in lung cancer progression: finding new anticancer targets’; Mariana Pereira Santos, com a investigação ‘Promising sorbent nanoparticles to unveil potential cancer biomarkers in human biofluids’, e Pedro Henrique Fernandes da Silva Berenguer, com o projecto ‘Exploring the volatilome of cancer tissue and human exhaled breath through electronic nose as an innovative and powerful strategy for gastric cancer diagnosis’, ambos do Centro de Química da Madeira (CQM); Sara Filipa Camacho Câmara, do IPO de Lisboa, com ‘Risco Familiar

para Cancro de Mama na Região Autónoma da Madeira – Estudo de prevalência e análise do perfil genético associado ao Cancro Hereditário de Mama e Ovário’; Luis André Botelho de Carvalho, do Departamento de Química, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, com a ‘Análise do papel dos oncovírus na agressividade do carcinoma nasofaríngeo em áreas não endémicas por técnicas proteogenómicas’ e Rosa Alexandra Costa Oliveira, do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da Universidade do Porto, com o projecto ‘Translational studies on the role of adipocytes in tumour microenvironment in B cell lymphoma’.

Resultados em Dezembro

A avaliação dos trabalhos caberá a Maria Idalina Barros, familiar de Rubina Barros, Maria Vieira, psicóloga e coordenadora da Psico-Oncologia e da Formação do NRM – LPCC, Isabel Silva Icotrim, enfermeira ligada à área de investigação na UMA, Hugo Gaspar, médico e director Clínico do NRM – LPCC e António Trindade, mecenas da Bolsa Rubina Barros, elementos que vão eleger o projecto que merecerá a atribuição da 5.^a Bolsa da Investigação ‘Rubina Barros’, no valor de 10 mil euros.

O júri dispõe até 30 de Novembro para deliberar o vencedor, sendo que os candidatos serão informados do resultado da avaliação pelo NRM – LPCC, a partir de dia 1 de Dezembro.

Procura incessante da cura

Recorde-se que esta bolsa nasce da memória de uma lutadora incansável, a jovem estudante de medicina Rubi-

na não resistiu à doença vindo a falecer a 26 de Setembro de 2013, no Hospital do Funchal.

A família de Rubina Barros, honrando a sua memória e vontade expressa, cumpriu com o prometido e entregou ao NRM – LPCC, uma soma considerável, resultante da solidariedade de muitos madeirenses, na sequência do apelo lançado pelo DIÁRIO. O dinheiro foi usado para apoiar jovens investigadores na busca de uma cura para o cancro e assim tem sido, desde há cinco anos.

Em 2017, a investigadora Joselin de Aguiar, do Centro de Química da Madeira (CQM), foi a premiada com a Bolsa Rubina Barros, com o projecto ‘evaluation of the effect of polyphenol-rich fruits and vegetables based diet on cancer-preventive activity’, cujo objectivo é avaliar os efeitos de uma dieta baseada em frutas e vegetais ricos em polifenol na actividade preventiva do cancro. Nas duas das edições anteriores, a Bolsa foi também atribuída a investigadores do CQM, nomeadamente, Enderson Rodrigues e Cláudia Camacho.

O espírito desta luta evidencia-se nas palavras do presidente do NRM – LPCC, Ricardo Sousa: “Não é fácil, mas se todos os anos nós apostar-mos na investigação estamos a encurtar a distância da cura. A realidade de algum dia vai chegar”.

A propósito das próximas edições, o representante da Liga deixa ainda um apelo: “A ‘Bolsa Rubina Barros’ vive de donativos (...) Se tivéssemos mais um apoio abriríamos uma segunda bolsa de investigação, porque acho que é o caminho que devemos trilhar nos próximos anos na procura incessante da cura”.